



## PLANO DE ENSINO

### I. IDENTIFICAÇÃO

---

Curso: Psicologia

Semestre: 2022.2

Turma: 07319 e 09310

Disciplina: PSI 7701- PSI 7901 - Fundamentação da ênfase I A - Saúde

Horas/aula semanais: 4

Horário: 07319 e 09310

PCC: NA

Carga horária total (h/a): 72

CH:72 teórica:72 h/a prática:0 h/a

Pré-requisitos: - PSI 7701: PSIs: 7601, 7602, 7603, 7604, 7605, 7606, 7607 - PSI 7901: PSIs  
7602, 7603, 7605

Professora: Anna Carolina Ramos

email: [anna.ramos@ufsc.br](mailto:anna.ramos@ufsc.br)

Professor: Iacã Machado Macerata

email: [i.macerata@ufsc.br](mailto:i.macerata@ufsc.br)

### II. EMENTA

---

Processos clínicos: etapas iniciais e intermediárias. Atuação profissional no ponto primário e secundário de atenção à saúde.

### III. TEMAS DE ESTUDO (CONTEÚDO PROGRAMÁTICO)

---

- Modos de intervenção em saúde e processos clínicos em Psicologia
- Diferentes contribuições teóricas da Psicologia para a atenção em saúde e processos clínicos
- Etapas iniciais e intermediárias da atenção psicológica e suas interfaces
- Processos Clínicos: atividades, etapas e instrumentos

- Questões práticas do campo
- Casos clínicos

#### IV. OBJETIVOS

---

Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

1. Compreender os fundamentos teóricos da intervenção clínica em Psicologia.
2. Compreender as atualizações e desdobramentos de Portarias das Políticas Públicas em Saúde Mental no que tange o trabalho da Psicologia e equipe interdisciplinar.
3. Conhecer as interfaces do fazer psicológico em saúde mental com as outras áreas disciplinares;
4. Relacionar epistemologicamente a ética no campo de ação da Psicologia no contexto de saúde e processos clínicos.
5. Identificar as possibilidades de práticas clínicas psicológicas diante de diferentes situações-problema no campo da saúde.
6. Diferenciar as modalidades de atendimentos para diferentes diagnósticos, conjunto de sinais e sintomas e/ou contextos.

#### V. CRONOGRAMA

---

Sem .	Data	Conteúdo	Atividades	Bibliografia Básica
1	19/08		Integração acadêmica da graduação	
2	26/08		Apresentação do programa da disciplina	
3	02/09	<b>Roda de conversa: partilha sobre início do da prática profissional</b>		

4	09/09	<b>Aula e preparação seminário</b>	<p>Organização do seminário e exposição acerca do conceito de dispositivo.</p> <p>OBS: a partir da organização do seminário, avaliaremos se o cronograma aqui proposto, com 3 encontros para seminário 1 se mantem.</p>	<p>CHIGNOLA, S. Sobre o dispositivo: Foucault, Agamben, Deleuze. Trad. Sandra Dall Onder. Cadernos IHU Ideias, São Leopoldo, v.12, n.214, p.4-18, 2014.</p>
5	16/09	<b>Não haverá aula</b>		
6	23/09	<b>Seminário 1 - Campo e dispositivos</b>	Apresentação e discussão dos campos e dispositivos clínicos de estágio	
7	30/09	<b>Seminário 1 - Campo e dispositivos</b>	Apresentação e discussão dos campos e dispositivos clínicos de estágio	
8	07/10	<b>Seminário 1 - Campo e dispositivos</b>	Apresentação e discussão dos campos e dispositivos clínicos de estágio	

9	14/ 10	<b>Concepção de Saúde e a psicologia no campo da saúde: clínica e gestão, núcleo e campo, clínica ampliada.</b>	Leitura de texto e aula expositiva dialogada	<p>Ramminger T. Entre a normatividade e a normalidade: contribuições de G. Canguilhem e M. Foucault para as práticas de saúde. <i>Mnemosine</i>. 2008; 4(2):68-97.</p> <p>Campos, Gastão Wagner de SousaSaúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i> [online]. 2000, v. 5, n. 2.</p> <p>Clínica ampliada [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina; Carmem Regina Delziovo; Lucas Alexandre Pedebôs; Rodrigo Otávio Moretti-Pires. – Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. BASES CONCEITUAIS DA CLÍNICA AMPLIADA (p. 11-19)</p> <p>Benevides, Regina e Passos, EduardoA humanização como dimensão pública das políticas de saúde. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i> [online]. 2005, v. 10, n. 3</p>
10	21/ 10	<b>Registros clínicos (Prof. Anna Carolina)</b>	aula expositiva dialogada	

11	04/11	<p><b>Pilares da Ação Terapêutica: acolhimento, vínculo, escuta e relação terapêutica.</b></p> <p><b>Organização do Seminário 2 - Caso-situação analisadora</b></p>	<p>Aula expositiva: caso clínico e analisador. Organização dos grupos discussão caso clínico, caso analisador Apresentação e discussão</p>	<p>Portela, M. Acolhimento: estratégia ou função? In Giovanetti, J. P. (org.). (2014). Fenomenologia e psicoterapia. Belo Horizonte: FEAD.</p> <p>Gonçalves, D.A. &amp; Fiore, M. L. M. (2011). Vínculo, acolhimento e abordagem psicossocial: a prática da integralidade. Módulo Psicossocial da Especialização em Saúde da Família. UNIFESP: UNASUS.</p> <p>Borges, Helia. A ESCUTA SENSORIA. PENSAR É TRANSPOR. O CORPO SALIVA A PALAVRA. 2019.</p> <p>GODARD, H. Olhar Cego: entrevista com Hubert Godard, por Suely Rolnik. In: _____. <i>Lygia Clark: da obra ao acontecimento</i>. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2006. p. 73-79.</p> <p>Rodrigues, J. &amp; Brognoli, F. (2014). Acolhimento no serviço de atenção psicossocial. <i>Cadernos Brasileiros de Saúde Mental</i>, 6(13), 61-74.</p> <p>LEITAO, Iagor Brum. A construção do estudo de caso em psicanálise: revisão de literatura. <b>Contextos Clínic</b>, São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 410-424, dez. 2018.</p>
----	-------	---	--	---

12	11/ 11	<b>Processos Clínicos: Relações em equipe multiprofissional e projeto terapêutico singular. Questões práticas do campo: postura clínica, manejo clínico, setting</b>	Leitura de texto e aula expositiva dialogada	<p>Luz, Madel T. Complexidade do campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas - análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. Saúde e Sociedade [online]. 2009, v. 18, n. 2</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Humanização. Clínica Ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2ª ed. Brasília: MS; 2008.</p> <p>Sakamoto, C. K. (2011). Clínica psicológica: o manejo do setting e o potencial criativo. Boletim de Psicologia, 2Vol. LXI, Nº 135: 149-157.</p>
13	18/ 11	<b>Seminário 2 - Caso-situação analisadora</b>	Apresentação e discussão	
14	25/ 11	<b>Seminário 2 - Caso-situação analisadora</b>	Apresentação e discussão	
15	02/ 12	<b>Seminário 2 - Caso-situação analisadora</b>	Apresentação e discussão	
16	09/ 12	<b>Seminário 2 - Caso-situação analisadora</b>	Apresentação e discussão	
17	16/ 12	<b>Avaliação da disciplina</b>	Roda de conversa	
18	23/ 12	<b>Período de recuperação</b>	Nova avaliação	

## VI. MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- Aulas expositivas dialogadas;
- Leitura e discussão de textos;
- Seminários de discussão prático-teórica
- Elaboração e apresentação de trabalhos em grupo;
- Discussão e apresentação de situações-problema;

*A plataforma Moodle será utilizada como método de apoio à disciplina. Serão disponibilizados no Moodle o plano de ensino, o cronograma, os textos e as atividades avaliativas da disciplina.*

**Metodologia:** No seminário 1 trata-se de apresentar seu campo de estágio em articulação com uma revisão na literatura científica acerca dos dispositivos clínicos presentes neste campo. Este seminário será organizado em um encontro específico. No seminário 2 a aluna ou grupo apresentará um caso clínico ou situação analisadora para ser discutida com a turma. Este seminário será organizado em um encontro específico.

## **VII. AVALIAÇÃO**

---

A nota total da disciplina será composta por 50% do trabalho do Seminário 1 e 50% do Seminário 2.

Os seminários poderão ser apresentados de forma individual ou em grupo, a depender dos campos de estágio no Seminário 1 e dos casos escolhidos no Seminário 2.

## **VIII. NOVA AVALIAÇÃO**

---

Conforme previsto no Artigo 70, parágrafo 2º da Resolução 017/CUn/97 (Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC), terá direito a uma nova avaliação, ao final do semestre, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco). A nota final, neste caso, será o resultado da média aritmética entre a média das avaliações do semestre e a nota obtida pelo aluno nessa nova avaliação, conforme previsto no Artigo 71, parágrafo 3º da citada Resolução.

## **IX. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

---

Gongora, MAN. Da entrevista de pesquisa à entrevista clínica; do conteúdo ao processo: esclarecimentos conceituais. Em Silvaes, E.F.M., Gongora, M.A.N. Psicologia Clínica

Comportamental: A inserção da entrevista com adultos e crianças. 3ed. São Paulo: EDICON, 2015.

Luna, I. J. (2014). Sentidos da integralidade no fazer psicológico em saúde pública. *Revista Psicologia e Saúde*, 6 (2), 01-10.

Macedo, M. M. K. & Carrasco, L. K. (2005). Entrevista Clínica: um espaço da intersubjetividade. In: Macedo, M. M. K. & Carrasco, L. K. (2005). *Contextos de entrevista*. Casa do Psicólogo. São Paulo.

Moré, C. O. O. & Macedo, R. M. S. (2006). *A Psicologia na comunidade: uma proposta de intervenção*. Casa do Psicólogo. São Paulo.

Peuker, A. C., Habigzang, L. F., Koller, S. H., & Araujo, L. B. (2009). Avaliação de processo e resultado em psicoterapias: uma revisão. *Psicologia em Estudo*, 14(3), 439-445. Tavares, M. A entrevista clínica. In: Cunha, J. A. (2003). *Psicodiagnóstico – V. 5a ed.* Porto Alegre: Artmed, 2003.

Portela, M. Acolhimento: estratégia ou função? In Giovanetti, J. P. (org.). (2014). *Fenomenologia e psicoterapia*. Belo Horizonte: FEAD.

Santos, N. C. A.; Slonczewski, T.; Prebianchi, H. B.; Oliveira, A. G. & Cardoso, C. S (2011). Interconsulta psicológica: demanda e assistência em hospital geral. *Psicologia em Estudo*, 16 ( 2), 325-334.

Sousa, D. *Investigação Científica em Psicoterapia e Prática Psicoterapêutica*. Lisboa: Fim de Século, 2017.

Velasco, K., Rivas, L. A. F. & Guazina, F. M. N. Acolhimento e escuta como prática de trabalho do psicólogo no contexto hospitalar. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas*, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 243-255, 2012

## **XI. ATENDIMENTO AOS/ÀS ESTUDANTES**

---

Marcação de hora por email.